

2020

PLANO DE ESTU DOS

Prefácio

Ao longo do ano de 2020, em que se celebra o 10.º aniversário da Pordata, a Fundação Francisco Manuel dos Santos lança um conjunto muito relevante de estudos.

Aqueles encontram-se organizados em torno de três temas: economia, sociedade e instituições. Procura-se, assim, aprofundar o conhecimento nestas três matérias, tendo em conta as principais preocupações dos Portugueses e o impacto que as políticas públicas, em cada uma destas áreas, podem ter nas suas vidas e no seu futuro colectivo.

É também essencial assegurar a mais ampla divulgação destes estudos, promovendo um debate livre e plural, que possa contar com todos os pontos de vista. Este objectivo só se atinge plenamente com o envolvimento de todos: actores públicos, academia, comunicação social, empresas e sociedade civil.

Permito-me sublinhar, pelo seu carácter inovador, o projecto sobre «datação dos ciclos económicos», coordenado por Ricardo Reis, com a colaboração de diversos especialistas nacionais, e que permite, pela primeira vez em Portugal, uma visão global dos ciclos económicos, não apenas para o passado, mas também o seu acompanhamento futuro, em permanência. Trata-se de um contributo muito relevante da Fundação para o rigor do debate público sobre o comportamento da economia portuguesa.

O presente documento é um guia dos estudos a publicar em 2020, contendo um breve resumo de cada projecto, os seus principais objectivos e as equipas de investigação, permitindo assim antecipar a sua divulgação e melhor preparar o debate.



Gonçalo Saraiva Matias

Director de Estudos e Administrador
da Fundação Francisco Manuel dos Santos

ESTU DOS

Um guia para 2020.

Títulos de dívida indexados ao PIB na economia portuguesa

Será que a economia portuguesa teria conseguido uma melhor prestação caso os governos tivessem contraído dívida indexada ao Produto Interno Bruto (PIB), em vez de dívida tradicional? E será que a dívida pública teria seguido a mesma trajectória, atingindo os níveis elevadíssimos que lhe conhecemos?

De acordo com o sistema actual, os pagamentos não dependem do nível de actividade económica, o que pode gerar dificuldades em períodos de crise financeira, por sua vez traduzidos em crises de dívida soberana. A indexação da dívida ao crescimento do PIB faz com que os pagamentos aumentem quando a economia apresenta um bom desempenho, e, por sua vez, com que baixem em períodos de dificuldade económica.

Porquê este estudo?

Investigações recentes têm demonstrado que a indexação de dívida a variáveis reais, tais como o PIB, pode limitar o crescimento da dívida soberana e, conseqüentemente, evitar a falência do Estado, com todos os custos económicos e sociais que uma crise económico-financeira dessa magnitude acarreta. A Fundação Francisco Manuel dos Santos procura com este estudo encontrar respostas para um problema que tem enorme impacto na vida das pessoas, das famílias e das empresas, e que tem sido pouco escrutinado até agora.

Este estudo desenvolverá uma série de cenários contrafactuais por meio dos quais podemos compreender de que modo os níveis de endividamento do Estado português teriam evoluído se tivessem sido utilizadas diferentes formas de indexação da dívida e quais serão os eventuais benefícios de alterar o sistema actualmente em vigor.



Coordenador

Gonçalo Pina é professor auxiliar na ESCP Europe – École Supérieure de Commerce de Paris, em Berlim. Foi professor assistente na Leavey School of Business, Santa Clara University, nos Estados Unidos da América (2012-2018) e assistente na Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa (2003-2005). Licenciado em Economia na Universidade Nova de Lisboa, completou o mestrado (2006) e depois o doutoramento em Economia na Universitat Pompeu Fabra, Barcelona. A sua investigação tem incidido essencialmente sobre economia internacional, política macroeconómica e economia monetária.

Apresentação Maio de 2020

Desafios do comércio internacional em Portugal

Em que sectores operam as empresas exportadoras portuguesas? Quanto facturam? E quais as principais barreiras institucionais que enfrentam?

Nos últimos anos, o sector exportador português registou uma dinâmica forte. A título de exemplo, o peso das exportações no Produto Interno Bruto aumentou de 26,6% em 1996 para 43% em 2017. Este desenvolvimento denota uma crescente aposta no sector transaccionável, consolidando o processo de correcção dos desequilíbrios externos da economia portuguesa.

Porquê este estudo?

Desde a eclosão da última crise económica e financeira, a produtividade, por um lado, e os obstáculos ao crescimento potencial da economia portuguesa, por outro, têm estado na ordem do dia. Este estudo pretende caracterizar a paisagem das empresas exportadoras, nomeadamente analisando a relevância das barreiras institucionais ao seu desempenho.

Fazendo jus ao lema «factos para debate», com esta publicação a Fundação Francisco Manuel dos Santos pretende recolher dados empíricos sobre o comércio internacional e fomentar uma reflexão construtiva sobre o papel das empresas exportadoras no crescimento da economia portuguesa.

Este estudo permitirá descortinar a realidade das empresas exportadoras portuguesas, versando sobre várias dimensões da sua actividade, tais como: sector, idade, dimensão, produtividade e rentabilidade.



Coordenador

João Amador é director-adjunto do Departamento de Estudos Económicos do Banco de Portugal, onde trabalha como economista desde 2001. Licenciou-se e doutorou-se em Economia pela Universidade Nova de Lisboa, onde lecciona desde 1993. Tem mantido actividade docente na Nova School of Business and Economics e na Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa, nas áreas de economia portuguesa e europeia, macroeconomia e microeconomia. Foi editor e autor de capítulos de livros sobre a economia portuguesa e o comércio internacional, tendo publicado vários artigos em revistas científicas internacionais.

Apresentação Novembro de 2020

A pobreza em Portugal: trajectos e quotidianos

A investigação produzida até ao momento indica que a pobreza em Portugal tem um carácter estrutural. Prova disso é a sua persistência quer ao longo da vida dos indivíduos, quer entre gerações. Isto é, a pobreza parece ser, em grande medida, causada por fenómenos sociais que estão fora do controlo do indivíduo, o que constitui uma forma especialmente perniciosa de desigualdade.

Este estudo pretende responder a duas questões essenciais: quem são os pobres em Portugal? E como vivem? Com o objectivo de traçar os diferentes perfis de pobreza em Portugal, foram realizadas cerca de 90 entrevistas biográficas que permitem conhecer as trajectórias sociais dos cidadãos portugueses em risco de pobreza: saber como se tornaram pobres e, sempre que aplicável, como conseguiram fugir à pobreza, mesmo que apenas momentaneamente.

Porquê este estudo?

Não existem muitos estudos sobre a pobreza em Portugal e boa parte deles baseia-se exclusivamente em estatísticas oficiais, o que limita muito o seu alcance. A verdade é que a investigação produzida até hoje não permite conhecer as dificuldades sentidas no dia-a-dia pelas pessoas em situação de pobreza. A extensa componente qualitativa e com abrangência nacional justificam a pertinência e inovação deste estudo.

O tema da pobreza e das desigualdades sociais e económicas tem sido uma das prioridades da Fundação Francisco Manuel dos Santos desde que foi criada, em 2009. Este estudo vai precisamente ao encontro dessa preocupação antiga, procurando abordar o tema de uma perspectiva diferente.



Coordenador

Fernando Diogo é professor auxiliar na Universidade dos Açores e doutorou-se em Ciências Sociais, com especialização em Sociologia, na Universidade dos Açores. Licenciou-se e completou o mestrado em Sociologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Tem publicado diversos artigos em revistas especializadas, assim como livros e capítulos. Fundou a cooperativa de incubação de iniciativas de economia solidária Káiros e foi responsável pela Acção Social nos Açores entre 1996 e 2000. Tem-se especializado em temas como a pobreza, a exclusão social, o Rendimento Social de Inserção, o emprego, a infância e a juventude, e as desigualdades no acesso à educação.

Apresentação Novembro de 2020

2010-2019

ESTUDOS DA FUNDAÇÃO

Todos os Estudos da Fundação encontram-se disponíveis para download gratuito em www.ffms.pt

Economia

25 anos de Portugal Europeu: a economia, a sociedade e os fundos estruturais
Coordenado por Augusto Mateus; 2013.

A economia do futuro: a visão de cidadãos, empresários e autarcas
Coordenado por João Ferrão; 2014.

Benefícios do Ensino Superior
Coordenado por Hugo Figueiredo e Miguel Portela; 2017.

Custos e preços na Saúde: passado, presente e futuro
Coordenado por Carlos Costa; 2013.

Dinâmica empresarial e desigualdade
Coordenado por Rui Baptista; 2018.

Diversificação e crescimento da economia portuguesa
Coordenado por Leonor Sopas; 2018.

Empresas privadas e municípios: dinâmicas e desempenhos
Coordenado por José Tavares; 2016.

Encerramento de multinacionais: o capital que fica
Coordenado por Pedro de Faria; 2018.

Investimento em infra-estruturas em Portugal
Coordenado por Alfredo Marvão Pereira e Rui Marvão Pereira; 2016.

O Cadastro e a Propriedade Rústica em Portugal
Coordenado por Rodrigo Sarmento de Beires; 2013.

Que economia queremos?
Coordenado por João Ferrão; 2014.

Três décadas de Portugal Europeu: balanço e perspectivas
Coordenado por Augusto Mateus; 2015.

Instituições

Avaliações de impacto legislativo: Droga e Propinas

Coordenado por Ricardo Gonçalves; 2012.

Feitura das Leis: Portugal e a Europa

Coordenado por João Caupers, Marta Tavares de Almeida e Pierre Guibentif; 2014.

Instituições e Qualidade da Democracia:

Cultura política na Europa do Sul

Coordenado por Tiago Fernandes; 2019.

Juízes na Europa: formação, selecção, promoção e avaliação

Coordenado por Carlos Gómez Ligüerre; 2015.

Justiça Económica em Portugal: Citação

Coordenado por Mariana França Gouveia, Nuno Garoupa, Pedro Magalhães; 2012.

Justiça Económica em Portugal: Factos e Números

Coordenado por Mariana França Gouveia, Nuno Garoupa, Pedro Magalhães; 2012.

Justiça Económica em Portugal: Gestão Processual e Oralidade

Coordenado por Mariana França Gouveia, Nuno Garoupa, Pedro Magalhães; 2012.

Justiça Económica em Portugal: Resolução Alternativa de Litígios

Coordenado por Mariana França Gouveia, Nuno Garoupa, Pedro Magalhães; 2012.

Justiça Económica em Portugal: Novo Modelo Processual

Coordenado por Mariana França Gouveia, Nuno Garoupa, Pedro Magalhães; 2012.

Justiça Económica em Portugal: O Sistema Judiciário

Coordenado por Mariana França Gouveia, Nuno Garoupa, Pedro Magalhães; 2012.

Justiça Económica em Portugal: Prova

Coordenado por Mariana França Gouveia, Nuno Garoupa, Pedro Magalhães; 2012.

Justiça Económica em Portugal: Recuperação do IVA

Coordenado por Mariana França Gouveia, Nuno Garoupa, Pedro Magalhães; 2012.

Justiça Económica em Portugal: Síntese e Propostas

Coordenado por Mariana França Gouveia, Nuno Garoupa, Pedro Magalhães; 2012.

Limitação de mandatos: O Impacto nas Finanças Locais e na Participação Eleitoral

Coordenado por Francisco Veiga e Linda Veiga; 2017.

Os Tribunais e a Crise Económica e Financeira:

Uma análise do discurso judicial

Coordenado por Patrícia André e Teresa Violante; 2019.

Instituições

O Estado por dentro: Uma Etnografia do Poder e da Administração Pública em Portugal

Coordenado por Daniel Seabra Lopes; 2017.

O Impacto Económico dos Fundos Europeus: A Experiência dos Municípios Portugueses

Coordenado por José Tavares; 2017.

O Ministério Público na Europa

Coordenado por José Martín Pastor, Pedro Garcia Marques e Luís Eloy Azevedo; 2015.

O Orçamento, Economia e Democracia: Uma Proposta de Arquitectura Institucional

Coordenado por Abel Mateus; 2018.

Portugal nas decisões europeias

Coordenado por Alexander Trechsel e Richard Rose; 2014.

Qualidade da governação local em Portugal

Coordenado por António Tavares e Luís de Sousa; 2018.

Segredo de Justiça

Coordenado por Fernando Gascón Inchausti; 2013.

Valores, Qualidade Institucional e Desenvolvimento em Portugal

Coordenado por Alejandro Portes e M. Margarida Marques; 2015.

Sociedade

As Mulheres em Portugal, Hoje

Coordenado por Laura Sagnier e Alex Morell; 2019.

A Evolução da Ciência Feita em Portugal (1987-2016)

Coordenado por Nuno Ferrand; 2019.

A Ciência na Educação Pré-Escolar

Coordenado por Maria Lúcia Santos, Maria Filomena Gaspar, Sofia Saraiva Santos; 2014.

Ciência e Tecnologia em Portugal: métricas e impacto (1995-2012)

Coordenado por Armando Vieira e Carlos Fiolhais; 2015.

Como se aprende a ler?

Coordenado por Isabel Leite; 2010.

Cultura científica em Portugal

Coordenado por António Granado e José Vítor Malheiros; 2015.

Desigualdade do rendimento e pobreza em Portugal: as consequências sociais do programa de ajustamento

Coordenado por Carlos Farinha Rodrigues; 2016.

Desigualdade económica em Portugal

Coordenado por Carlos Farinha Rodrigues; 2012.

Determinantes da Fecundidade em Portugal

Coordenado por Maria Filomena Mendes; 2016.

Dinâmicas demográficas e envelhecimento da população portuguesa (1950-2011): evolução e perspectivas

Coordenado por Mário Leston Bandeira; 2014.

Ensino da leitura no 1.º ciclo do ensino básico: crenças, conhecimentos e formação dos professores

Coordenado por João A. Lopes; 2014.

Envelhecimento activo em Portugal: trabalho, reforma, lazer e redes sociais

Coordenado por Manuel Villaverde Cabral; 2013.

Escolas para o século XXI: liberdade e autonomia na educação

Coordenado por Alexandre Homem Cristo; 2013.

Identidades religiosas na Área Metropolitana de Lisboa

Coordenado por Alfredo Teixeira; 2019.

Igualdade de género ao longo da vida: Portugal no contexto europeu

Coordenado por Anália Torres; 2018.

Informação e Saúde

Coordenado por Rita Espanha; 2013.

Fazer contas ensina a pensar?

Coordenado por António Bivar; 2010.

Sociedade

Inquérito à Fecundidade 2013

INE e FFMS; 2014.

Justiça entre gerações: perspectivas interdisciplinares

Coordenado por Jorge Pereira da Silva e Gonçalo Almeida Ribeiro; 2017.

Literatura e ensino do português

Coordenado por José Cardoso Bernardes e Rui Afonso Mateus; 2013.

Migrações e sustentabilidade demográfica: perspectivas de evolução da sociedade e economia portuguesas

Coordenado por João Peixoto; 2017.

Mobilidade social em Portugal

Coordenado por Teresa Bago d’Uva; 2017.

Mortalidade Infantil em Portugal: evolução dos indicadores e factores associados de 1988 a 2008

Coordenado por Xavier Barreto e José Pedro Correia; 2014.

O multimédia no ensino das ciências

Coordenado por João Paiva; 2015.

O quinto compromisso: desenvolvimento de um sistema de garantia de desempenho educativo em Portugal

Coordenado por Margaret E. Raymond; 2015.

Os tempos na escola: estudo comparativo da carga horária em Portugal e noutros países

Coordenado por Maria Isabel Festas; 2014.

Porque melhoraram os resultados do PISA em Portugal? Estudo longitudinal e comparado (2000-2015)

Coordenado por Ana Sousa Ferreira; 2017.

Processos de envelhecimento em Portugal: usos do tempo, redes sociais e condições de vida

Coordenado por Manuel Villaverde Cabral; 2013.

Projeções 2030 e o futuro

Coordenado por Maria Filomena Mendes e Maria João Valente Rosa; 2012.

Que ciência se aprende na escola?

Coordenado por Margarida Afonso; 2013.

Será a repetição de ano benéfica para os alunos?

Coordenado por Luís Catela Nunes; 2016.

Sustentabilidade Financeira e Social do Sistema de Pensões Português

Coordenado por Amílcar Moreira; 2019.

2019

DES TA QUES



As Mulheres em Portugal, Hoje: Quem são, o que pensam e o que sentem

Coordenado por Laura Sagnier e Alex Morell

Este estudo procura aprofundar o conhecimento sobre a realidade das mulheres em Portugal. Com esse propósito, recorreu-se à aplicação de um inquérito junto de mais de 2000 mulheres de todo o país, com idades compreendidas entre os 18 e os 64 anos. Este inquérito foi bastante inovador, quer no que diz respeito à diversidade dos dados recolhidos, quer no que respeita à abrangência dos temas explorados.

Com base no inquérito, analisaram-se várias dimensões da vida das mulheres, tais como: o emprego, o trabalho não pago, a situação económica, a relação com a pessoa parceira e com os filhos, a violência doméstica e de género, o assédio no trabalho, os objectivos de vida, a felicidade e as dificuldades sentidas.

Apresentado no dia do décimo aniversário da Fundação, este projecto cumpriu o objectivo de estimular uma reflexão crítica e construtiva sobre as barreiras e os constrangimentos sociais que têm dificultado o caminho rumo à igualdade entre homens e mulheres no nosso país.



Sustentabilidade Financeira e Social do Sistema de Pensões Português

Coordenado por Amílcar Moreira

Como funciona o sistema de pensões em Portugal? Até quando será o nosso sistema de pensões financeiramente sustentável? Conseguiremos garantir segurança e bem-estar aos pensionistas?

Neste estudo, aplicou-se um modelo de microssimulação dinâmica nunca antes utilizado em Portugal, baseado em dados individuais de uma amostra representativa da sociedade portuguesa. Foi assim possível fazer uma análise inédita dos efeitos redistributivos da política de pensões.

O objectivo principal foi o de encontrar a melhor forma de assegurar a sustentabilidade financeira e a sustentabilidade social do sistema de pensões português. Isto é, compreender que caminhos existem para garantir a saúde financeira do sistema e, simultaneamente, proporcionar um nível de vida adequado aos pensionistas.

Preocupação central dos cidadãos e dos decisores políticos, a sustentabilidade do sistema de pensões tem gerado debate público, mas sem recurso à evidência empírica. Com este estudo, a Fundação procurou combater essa tendência, analisando cenários de reforma nunca antes testados.



Instituições e Qualidade da Democracia: Cultura política na Europa do Sul

Coordenado por Tiago Fernandes

Até que ponto estão os Portugueses satisfeitos com a democracia que têm? Será que os índices de confiança nos seus representantes têm diminuído nos últimos anos? E como nos comparamos com os restantes povos da Europa do Sul?

Este estudo resulta do projecto internacional «V-Dem: Variedades da democracia», que a Fundação financiou com o propósito de recolher indicadores sobre o desempenho da democracia portuguesa, em comparação com os restantes países da Europa do Sul: Espanha, França, Grécia, Itália, Andorra, Chipre e Malta. O V-Dem constitui uma forma inovadora de conceptualizar e medir a democracia, tendo gerado a maior e mais completa base de dados sobre a democracia a nível mundial.

São aqui analisadas quatro dimensões da cultura política: a confiança em instituições políticas nacionais como o parlamento, o governo ou os partidos políticos; a satisfação com a democracia e o interesse pela política; a confiança nos media; e a confiança e satisfação com a União Europeia. O contributo principal desta publicação é apurar os factores que mais contribuem para preservar e estimular a confiança dos cidadãos em relação às instituições nacionais e internacionais que os governam.

Equipa de estudos da Fundação



Director de Estudos

Gonçalo Saraiva Matias é membro da Comissão Executiva e do Conselho de Administração da Fundação Francisco Manuel dos Santos e professor da Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa, onde concluiu a licenciatura, o mestrado e o doutoramento. É director da Católica Global School of Law. Realizou investigação como *Fulbright visiting scholar* na Georgetown University Law School. Actua especialmente nas áreas de direito regulatório, administrativo, constitucional e internacional. Foi professor convidado da Washington University in St. Louis. Foi assessor para os assuntos jurídicos e constitucionais da Casa Civil do Presidente da República entre 2008 e 2014 e é consultor da mesma Casa Civil desde 2014. Dirigiu o Observatório das Migrações. Foi secretário de Estado-adjunto e para a Modernização Administrativa do XX Governo Constitucional.



Consultor da área de Economia

Fernando Alexandre é professor associado da Universidade do Minho e doutorado em Economia pela Universidade de Londres – Birkbeck College, com uma tese sobre política monetária e mercados financeiros. Foi pró-reitor para a Valorização do Conhecimento, presidente da Escola de Economia e Gestão e director do Departamento de Economia da Universidade do Minho. Exerceu as funções de secretário de Estado-adjunto do ministro da Administração Interna no XIX Governo Constitucional. A sua investigação tem-se focado em poupança, investimento e crescimento da economia portuguesa, sobre a qual coordenou quatro livros, de que é também autor. A sua investigação está publicada em revistas científicas internacionais. Prestou serviços de consultoria, entre outras entidades, para a Fundação Calouste Gulbenkian, o Tribunal de Contas, a Associação Comercial do Porto e o Governo português.



Consultor da área de Instituições

Carlos Jalali é doutorado em Ciência Política pela Universidade de Oxford, mestre em Economia do Desenvolvimento pela Universidade de Londres e licenciado em Filosofia, Política e Economia pela Universidade de Oxford. É professor na Universidade de Aveiro, onde dirige o mestrado em Ciência Política e o programa doutoral UA-UBI em Ciência Política, sendo também coordenador da linha Políticas Públicas, Instituições e Inovação na unidade de investigação GOVCOPP. O seu trabalho centra-se nas instituições políticas, nos sistemas partidários, na comunicação política e no comportamento eleitoral em Portugal. É autor de diversos artigos e capítulos em revistas científicas e livros internacionais e nacionais, incluindo o ensaio *Partidos e Sistemas Partidários* (2017, Fundação Francisco Manuel dos Santos). É, desde 2016, presidente da Associação Portuguesa de Ciência Política.



Consultora da área de Sociedade

Maria Luísa Lima licenciou-se em Psicologia na Universidade de Lisboa (1982), doutorou-se em Psicologia Social e Organizacional (1994) e completou a agregação em Psicologia Social do Ambiente (2004) no ISCTE-IUL. É professora catedrática de Psicologia Social do ISCTE-IUL, onde, desde 1982, desenvolve uma ampla actividade no ensino e na orientação científica. A sua investigação incide sobre a aplicação da psicologia social a questões da saúde e do ambiente, e encontra-se reflectida em numerosas publicações científicas. É autora do ensaio *Nós e os Outros: O poder dos laços sociais* (2018, Fundação Francisco Manuel dos Santos). Foi presidente da Associação Portuguesa de Psicologia (2006-2010), membro do Conselho Científico de Ciências Sociais e Humanidades da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (2010-2012) e membro do Standing Committee for Social Sciences da European Science Foundation (2007-2011). É *honorary professor* na Universidade de Bath.

notas

notas

notas

notas

notas



FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

www.ffms.pt

 facebook.com/ffms.pt

 [@fundacao_fms](https://instagram.com/@fundacao_fms)

 twitter.com/ffmspt

 youtube.com/ffmspt